



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	RECOV-BRAZIL: registro de COVID-19 em crianças sob tratamento oncológico e hematológico
Autor	VICTOR JABLONSKI SOARES
Orientador	MARIANA BOHNS MICHALOWSKI

RECOV-BRAZIL: registro de COVID-19 em crianças sob tratamento oncológico e hematológico.

Autor: Victor Jablonski Soares.

Orientadora: Mariana Bohns Michalowski.

Instituição de origem: Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

JUSTIFICATIVA: A chegada do SARS-CoV-2 no Brasil representa um grande desafio no desenvolvimento de estratégias adequadas para mitigar o impacto da doença, especialmente em populações mais vulneráveis. Considerando a escassez de estudos que analisem o COVID-19 em pacientes pediátricos da oncologia e hematologia, fazem-se imprescindíveis mais dados que auxiliem no combate à infecção pelo vírus. **OBJETIVOS:** Descrever a apresentação clínica e a evolução de crianças afetadas com COVID-19 que estão sob regime de tratamento de câncer em unidades de oncologia e hematologia nacionais. **METODOLOGIA:** População: pacientes entre 0 e 18 anos tratados e acompanhados em centros de oncologia e hematologia pediátricos com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2 ou que tenham tido contato com qualquer pessoa infectada têm sido registrados desde maio/2020. Os dados são inseridos por meio da plataforma Redcap® por 37 centros em cinco regiões do país. A confirmação do diagnóstico é realizada RT-PCR ou sorologia por IgM/IgG em pacientes: (1) com febre e/ou sintomas respiratórios; (2) expostos a pessoa com teste positivo para SARS-CoV-2; (3) com suspeita e indicação pela equipe assistente. **RESULTADOS PARCIAIS:** Até o final de julho de 2020, de 128 pacientes testados, 93 (72,7%) tiveram resultado positivo para SARS-CoV-2. Em relação a esses, 67 (52,3%) têm como diagnóstico de base leucemia, 10 (7,8%) linfoma e 51 (39,9%) tumores sólidos. Do total, 75 (58,6%) pacientes tiveram febre, sintomas respiratórios e/ou tosse, enquanto que 13 (10,2%) precisaram de admissão em unidade de tratamento intensivo por insuficiência respiratória e 18 (14%) precisaram de suporte de oxigênio de algum tipo. Um total de 22 (17,2%) pacientes tiveram seu tratamento de base modificado devido à infecção. A taxa de letalidade desses pacientes é de 8,6%, com 8 óbitos.